

DOSES DE FÓSFORO E CALCÁRIO NA PRODUÇÃO DE GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS TROPICAIS

Edson Câmara Italiano¹, Erci de Moraes¹ e T.J. Smyth¹

Com o objetivo de avaliar os efeitos de doses de fósforo e calcário em gramíneas forrageiras tropicais, foi conduzido um ensaio no campo experimental da UEPAE de Manaus, no km 30 da rodovia AM-010, em Latossolo Amarelo textura argilosa, cuja análise química revelou os seguintes valores: fósforo - 2 ppm; potássio - 21 ppm; cálcio + magnésio - 0,8%; alumínio - 0,7 me% e pH - 4,5.

A área experimental, constituída de capoeira fina, foi preparada através de roçagem e destoca manual, sendo após arada e gradeada. Foi utilizado um esquema fatorial 4 x 7 x 2, em delineamento de blocos completos casualizados com três repetições, para estudar os capins colômbio, setária, quicuío-da-amazônia e gramalote, nas doses de 0; 25; 50; 75; 100; 125 e 150 kg de P_2O_5 /ha e nas doses de zero e 3 t/ha de calcário dolomítico. O fósforo foi aplicado em cobertura por ocasião do plantio e o calcário 20 dias antes do plantio.

Observou-se diferença estatística ($P < 0,05$) na produção de MS dos capins, sendo que a maior produção foi fornecida pelo capim gramalote. Também no que se refere às doses de fósforo, evidenciou-se diferença significativa ($P < 0,05$). Quando se usou a dose de 50 kg de P_2O_5 /ha observaram-se acréscimos de produção de MS da ordem de 314%; 236%; 162%, e, 169%, para os capins colômbio, setária, quicuío e gramalote, em relação à testemunha (sem fósforo), respectivamente. Por outro lado não se observou diferença significativa na aplicação de calcário.

¹ EMBRAPA-UEPAE de Manaus. Caixa Postal 455. CEP 69000. Manaus, AM, Brasil.